

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Melhor

do que o de Lisboa!...

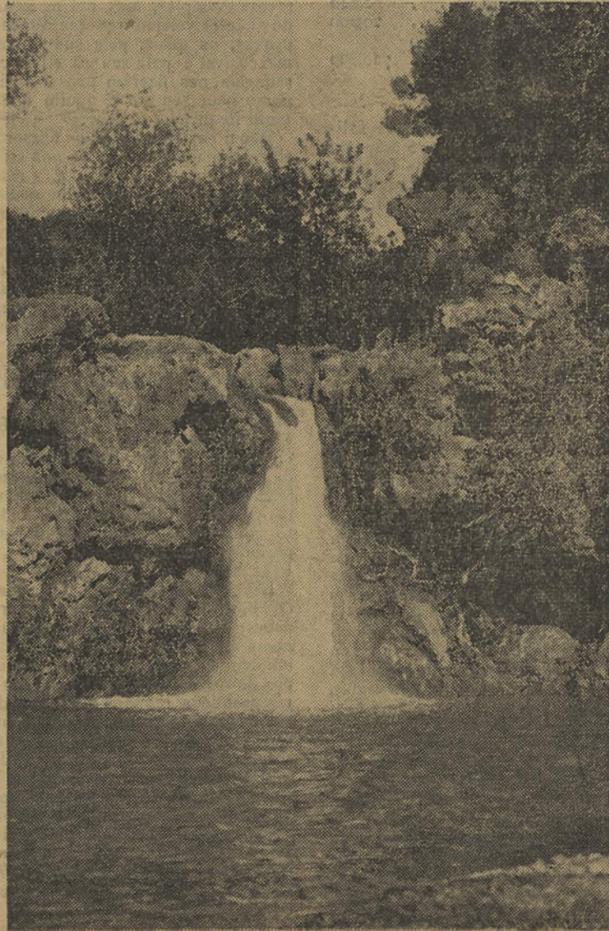
A PRECIAMOS, admiramos e aplaudimos todos os proprietários e capitalistas que, nas melhores das intenções, têm dedicado o seu esforço a iniciativas várias para o progresso da nossa provincia. De facto, tudo quanto contribua para o aperfeiçoamento da indústria e do comércio regionais será sempre bem vindo e digno da gratidão dos nossos conceterrâneos.

No entanto, depois do merecido elogio, seja-nos licito fazer alguns reparos, não para condenar aspectos do que tem sido feito, mas para obstar à difusão de erros de pormenor, que em boa hora poderiam ter sido evitados.

Queremos referir-nos, como é óbvio, ao infeliz costume de imitar a Cidade de Lisboa e de, por esse modo, contrariar as características da arte da nossa região. E' que, para acompanhar o progresso da capital na higiene e na comodidade dos estabelecimentos industriais, e comerciais, não se torna mister copiar os modelos das instalações, nem o mobiliário, nem os objectos usuais, nem mesmo a denominação social. Mandar fazer tal e qual como se faz em Lisboa é uma triste levandade que tem por fim descaracterizar a beleza tradicional do nosso ambiente provinciano. De aconselhar é que, pelo contrário, a arquitectura, os móveis, os objectos, etc., sejam modernos, commodos, higiénicos, mas dentro das linhas gerais da nossa tradição.

Em tudo quanto ofereça interesse turístico, nomeadamente

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



TAVIRA — Moinhos da Rocha — PEGO DO INFERNO

DIA DE MAIO

POR TRADIÇÃO, era este o dia designado para passeios ao campo, onde, em local escolhido, se estendia o farnel, que quase sempre se compunha da célebre *vila de ameijoas* e a típica *caracolada*.

Os locais preferidos nos arredores de Tavira eram as margens do Séqua e, sobretudo, o pitoresco sitio dos «Moinhos da Rocha», onde uma mudança brusca do nível da ribeira dá origem a uma linda cascata.

Sem exagerarmos, é, de facto, o mais lindo local do nosso concelho para um passeio em tardes primaveris.

Mais tarde, depois da plantação da «Mata da Conceição», já os grupos se dividiam e, então, cada qual preferia um ou outro destes locais, para passarem o dia de Maio com a familia.

Hoje, muito embora as coisas tenham evoluído e os costumes se vão apagando, ainda há muito boa gente, estamos disso certos, que no dia de Maio procuram merendar nos canaviais da Asseca ou nos «Moinhos da Rocha», onde o rouxinol se faz ouvir nos seus ternos e suaves gorjeios.

Por esse

Mundo fóra...

Reunidas em Washington, os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França decidiram a constituição duma república federal do ocidente alemão, a internacionalização do Ruhr e a substituição do governo militar das potências ocidentais por uma comissão aliada, cujas funções serão especialmente fiscalizadoras.

Comentando a decisão, Bevin declarou que ela foi tomada por ter sido impossível chegar a um acordo com a Rússia e que espera do bom senso do alemães a ajuda e a cooperação para a criação du-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

TRABALHO E FAMÍLIA O ABANDONO DO LAR

A ASSEMBLEIA NACIONAL voltou a ocupar-se do problema da familia que é, na verdade, a mais importante questão de politica interna nas sociedades contemporâneas. Depois do aviso prévio do Cónego Mendes de Matos sobre o trabalho das mulheres nas fábricas, nas oficinas e nos escritórios, exercido em períodos diurnos e nocturnos, de modo que torne impossível à mulher casada uma efectiva dedicação à vida doméstica, surgiu o notável projecto de lei, da autoria do Dr. Paulo Cancela de Abreu, sobre o abandono do lar conjugal. Estes acontecimentos completam-se e, no seu conjunto, significam que se tornou evidente a urgência de restituir à familia portuguesa a sua dignidade tradicional, de assegurar

UMA INTERESSANTE OFERTA

Os empregados da Agência do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, num interessante e louvável gesto, quotizaram-se entre si para a compra dum receptor de T. S. F., que ofereceram, no passado domingo, ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Ao acto da entrega do aparelho do rádio à Misericórdia, assistiram os empregados do Banco Nacional Ultramarino e a Comissão Administrativa do Hospital, tendo usado da palavra o nosso prezado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da Agência do B. N. U., e o sr. Comandante Henriques de Brito, presidente da Comissão Administrativa do Hospital da Misericórdia.

Gestos desta natureza são sempre dignos—e é com todo o prazer que o registamos nas colunas do nosso jornal, para exemplo.

à mulher casada as condições necessárias para cumprir a sua vocação de esposa e mãe, enfim, de restabelecer na nossa legislação as ideias e os sentimentos que durante séculos animaram, constituíram e defenderam a estrutura da nacionalidade.

Verificou-se ser indispensável reconhecer no casamento, não um mero contrato entre duas pessoas de sexo diferente, mas o acto de constituição de uma nova casa, de um novo lar. Esta realidade, que a palavra lar entre nós simboliza, tem muito maior importância para o legislador do que os interesses e os direitos que cada conjugue porventura possa invocar. Abandonar o lar para ir trabalhar de dia ou de noite, nunca a mulher casada o deveria fazer, e muito menos quando, além de casada, fôsse também mãe. Confiar o lar a outra pessoa de familia, ou a uma serventuária, equivale, de certo modo, a regenerar a atitude conjugal. Entregar os filhos ao cuidado do infantiário mais próximo, equivale também a delegar as nobres funções de maternidade. Sem

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Festa da Nossa Senhora da Piedade em Loulé

HOJE, REALIZA-SE na importante vila de Loulé a grandiosa e tradicional festa em honra de nossa Senhora da Piedade, padroeira daquela localidade, que costuma atrair centenas de

forasteiros de todos os pontos do Algarve.

A festa da N.ª Senhora da Piedade é uma das mais afamadas do Algarve.

Loulé está, portanto, hoje em festa. A procissão, que sairá pelas 17 horas, percorrerá o itinerário do costume, realizando-se, em seguida, a marcha ascensional da Veneranda imagem para a sua capela, no alto do monte.

E' uma típica manifestação, única, talvez, em todo o País, que o povo louletano mantém com muito orgulho.

Está assegurado o serviço de camionagem para todos os que queiram ir a Loulé.



Loulé — Imagem da Nossa Senhora da Piedade

A CRUZ DE CRISTO

«LENDA DA SUA ORIGEM»

PRESSENTINDO Adão que a morte se aproximava dele, disse ao seu terceiro filho, Seth, que fosse ao Paraíso pedir ao Querubino, que de espada na mão guarda ali a arvore da ciência, lhe mandasse a misericórdia que Deus lhe prometeu quando foi obrigado a sair daquele lugar santo.

Para se poder orientar, deveria

dirigir-se por umas pegadas que devia encontrar no caminho, feitas por ele e sua mulher Eva, que, como o seu pecado era tão grande, todo o chão por onde passavam nunca mais dera erva.

Logo que Seth chegou ao Paraíso, lá viu um anjo com uma espada, como seu pai lhe tinha dito, muito atento para todos os lados; mas, ao ver Seth, aproximou-se dele e levou-o ao sitio onde seu pai tinha estado, e inquiriu do motivo que o levava ali.

Seth disse:—Meu pai pede a misericórdia a Uncão—.

O mesmo anjo foi-lhe mostrar todo o Paraíso, o que o deixou deveras maravilhado, pelo óptimo perfume que de todos os lados exalava.

Mostrou-lhe uma grandiosa arvore despida de folhas e que não dava fruto, conhecida pela arvore do pecado.

E dela, daí a muitos anos, ressurgiria o que Adão pedia.

Depois do anjo dar estas explicações, deu a Seth um fruto da mesma arvore e disse-lhe:

Lume Extinto...

O teu olhar a mim já não molesta... Bem poderás fitar-me... Nada sinto... Já me não queima... É cinza só, que resta dum fogo sem calor... dum lume extinto.

Já lá vai esse tempo em que sofria por sentir que teus olhos me cogavam com tanta—tanta luz!—que nem podia olhá-los quando os mesmos me fitavam...

Como sempre, depois tudo passou... E só restam do fogo que queimou frias cinzas e brasas apagadas...

Porém, tamanho frio agora tenho que para resistir-lhe me entretenho à lareira das horas já passadas...

HERNANI DE LENGASTRE

Subsídios para a história do Algarve

O cerro de S. Miguel na Mitologia

SÍTIO POÉTICO donde se disfruta um panorama encantador, o cerro de S. Miguel foi, na antiguidade, um magnífico ponto de referência para a navegação.

Alguns autores de assuntos de arqueologia e história, apontam-no como uma espécie de Olimpo, fazendo certamente eco da ideia que se teria radicado no povo, em especial, entre as tripulações dos barcos que demandavam essas paragens com rumo a Ocidente.

Referimo-nos aos marinheiros fenícios, gregos, cartagineses e romanos, embora o cerro tivesse sido, também, ponto de referência, já nos tempos da monarquia portuguesa.

A propósito das relações do cerro de S. Miguel com a Mitologia, escrevimos em 1943: «As navegações antigas tomaram-no para ponto de referência e a própria Mitologia segundo W. Christ, no que foi seguido por Müllenhoff, se lhe encontra ligada: opiniões estas, aliás, contraditadas pelo eminente sábio Prof. Doutor Leite de Vasconcelos na sua erudita obra «Religiões da Lusitania» (1).

W. Christ e Müllenhoff, consideravam-no como a *montanha sagrada* à qual de noite ninguém podia ir, porque então a visitavam os deuses» (2).

Por sua vez, A. Schulten e Bosch Gimpera que tanto têm estudado a arqueologia peninsular, interpretando o poema de Avieno, *Ora Marítima*, em que se fala no rio Anas (hoje Guadiana) a separar a região dos Cíntes da dos Tartéssios e no monte consagrado a *Zéfiro*, dizem que esse monte era o Monte Figo, isto é, o cerro de S. Miguel do Algarve.

Segundo os referidos autores das *Fontes Hispaniae Antiquae* «La cumbre del Céfiro», segue-se a tradução desta frase em grego (*Zephyridos*: 238), levantada em el *ingum verticis* (comp. com *caecum verticis* Orb. terr. 252, *ingorum verticis* 1252) é el Monte Figo, que, alto 400 m., sobressale a maneira de um castiello del monte entre Loule y Tavira (que es de una altura de 200-300 m.) y esta frecuentemente cubierta de nubes *arx — monus*; v 608. Orb. terr. 622; 716; 995; 1014; 1209). Una vista de la cumbre y del monte se halla en el lam. v, 26 del «Derrotero» (3).

Quer dizer: o cerro de S. Miguel na opinião de A. Schulten e Gimpera, identifica-se com a *montanha de Zéfiro*; e *Zéfiro*, entre os gregos, era o vento do Ocidente e a *personificação mitológica do mesmo vento*, segundo referem os dicionários. *Zéfiro* foi «o vento tutelar dos marinheiros, a sua brisa era branca e tépida; quando se fazia sentir, os navios saíam da Itália e dirigiam-se para as ilhas; *Zéfiro* desposara *Flora*, a deusa das flores» (4).

Representavam-no por um mancebo com uma coroa de grinaldas na cabeça e azas de borboleta, a deslizar suavemente através dos ares e semeando flores pelos caminhos (5).

A cerca do culto prestado a *Zéfiro* escreve o Dr. Martins Sarmiento em *Os Argonautas* que, da Eólia (residência do rei dos ventos) para o ponto de chegada, foi Ulisses auxiliado pelo vento *Zéfiro*, acabando por concluir que a Eólia era uma estação do poente de Tartesso. E mais adiante, escreve o grande arqueólogo: «A poente de Tartesso, nas proximidades do rio Anas, menciona ele (o periplo fenício do século VI em que se baseou) um templo dedicado ao Zephyro, um Zephyridos e imagina-se a im-

portancia que teria tal deus para os mariantes, que dos lados do Atlantico demandavam o Estreito de Gibraltar e vice-versa (6).

Ainda a propósito de *Zéfiro*; acrescenta Schulten e Gimpera «En realidad la mayor parte del año en estas regiones del Oceano soplan los vientos de Oestes» (7).

Como *Flora*, a deusa das flores e da Primavera, a quem os Sabinos e, mais tarde, o povo romano lhe dedicaram templos, *Zéfiro* era também uma divindade particular, mas de certa importância, dadas as relações dos povos que o veneravam, com o Ocidente da Europa. E a amenidade de *Zéfiro* casa-se bem com *Flora*, a deusa cujo culto daria lugar aos chamados jogos florais, que tinham o seu início em Abril e duravam seis dias. Enquanto *Zéfiro* era representado da forma que vimos anteriormente, *Flora* representavam-na fresca e cheia de juventude, entre lírios e rosas, com uma cornucópia donde saem frutos e flores (8).

Afinal, todas essas opiniões sobre o cerro de S. Miguel atestam a importância em que foi tida essa montanha nimbada de lenda, onde, hoje, se ergue triunfante uma pequena cruz, colocada no seu ponto mais alto, levando de vencidas todas essas tradições pagãs. E já que vem a propósito, bem merecia ser colocado nesse sítio um cruzeiro maior e de algum valor artístico!

Apesar de tudo, *Zéfiro* e *Flora* prendem-se-lhe num grande amor, que se traduz nessa brisa suave que protege a navegação através da grande massa azul do oceano que se estende em frente do cerro e enche os caminhos de flores, num sonho de eterna Primavera.

Cabe, porém, ao Arcanjo S. Miguel com a sua espada triunfante de vencedor de Lúcifer, desse anjo que a soberba rebelou contra Deus, o verdadeiro domínio espiritual do cerro.

De *Zéfiro*, apenas resta o que nos dizem os livros de Mitologia! Lisboa, Abril de 1949

J. Fernandes Mascarenhas

(1) J. Fernandes Mascarenhas — *O Cerro de S. Miguel e a sua capela*, no «Povo Algarvio», de 1 de Agosto de 1943.

(2) *Religiões da Lusitania*, ob. cit., Vol. II, pág. 12 e 13, passagem transcrita no nosso artigo «O cerro de S. Miguel e a sua capela».

(3) A. Schulten y P. Bosch Gimpera — *Fontes Hispaniae Antiquae*, ob. cit., Fas. I — Avieno — *Ora marítima* (Periplo Massaliota del siglo VI a. de J. C.) junto con los demás testimonios anteriores al año 500 a. de J. C. — Barcelona, 1922, pág. 96 e 97. O Prof. Mendes Corrêa refere-se a esta interpretação em «Os Povos Primitivos da Lusitania» — Porto, 1924, pag. 90.

(4) Albino Pereira Magno — *Mitologia*, 2.ª edição, pág. 152.

(5) Idem.

(6) Ob. cit. — Porto, 1887, pág. 73.

(7) *Fontes Hispaniae Antiquae*, ob. cit., pág. 97.

(8) *Mitologia*, ob. cit., pág. 131.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Donativos oferecidos ao Hospital durante o primeiro trimestre de 1949.

EM DINHEIRO

Engenheiro Sebastião Ramires	500,000
Anónimo	10,000
Companhia de Pescarias do Algarve	5.000,000
Manuel Serra	5,000
Araújo Ribeiro & Dias, Lda.	170,000
Anónimo	150,000
Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos	5.000,000
Coronel Cansado	100,000
Manuel João Fernandes	100,000
Anónimo	100,000
D. Maria Ponce de Castro Centeno	30,000
Conselho Administrativo do Centro I. Infancia	5,000
Elisário Francisco da Cruz	20,000
Drs. Fausto Cansado e Renato Graça	720,000

DIVERSOS

Leonílio Santos, 3 ampolas de sal-dril, 5 ampolas de geobaina, 5 ampolas de aminofilina, 3 ampolas da fórmula 414 e 4 ampolas de cálcio «Zimais». Engenheiro Nascimento, meio frasco de penicilina de 500.000 U.

EM GÊNEROS DE ALIMENTAÇÃO

Joaquim Cabeceira, 15 quilos de cebolas; Anónimo, 20 quilos de cebolas; Anónimo, 2 frades, com o peso de 18,750 quilos; Augusto Baptista Peres, 36 repolhos; Bernardino M. Mateus, 17 latas de farinha «Cister»; Vice-Presidente da Câmara Municipal, com funções pelicias, 14,500 quilos de batatas; Direcção do Clube Tavirense, 16 papos secos, 60 bolos e diversas sandes; D. Maria Aboim Palermo, 5 litros de grãos, 5 litros de azeite e 18 quilos de figos; D. Maria José da Encarnação Martins, uma perua e 850 gramas de toucinho; José Joaquim Ferreira, uma galinha e dois quilos de toucinho; D. Odília Cunha Dias e Maria Ferreira Cunha, 2 quilos de arroz, 1,500 quilo de grãos, uma galinha e 0,500 gramas de bolos; D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira, 1 saco de favas, 1 litro de azeite e uma bandeja de bolos; D. Ester Pacheco Fernandes, uma galinha e uma bandeja de bolos; D. Lúcia Figueiredo Corvo, 1 galo; D. Maria da Natividade Mil-Homens, 5 litros de grãos, 1,500 quilo de toucinho e duas dúzias de ovos; Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, 2 quilos de arroz, uma galinha e duas tortas de doce; D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, uma bandeja de doces; D. Maria Augusta Santos, 2 bolos, uma galinha, 2 quilos de arroz e 1 quilo de toucinho; D. Adelina Neto Pereira, 1 galo, 1 bolo e um quilo de arroz; D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, uma galinha, um bolo e 2 quilos de toucinho; D. Gertrudes Pires Peres, uma galinha e uma bandeja de bolos; D. Wanda Ribeiro P. de Padua Cruz Passos, uma bandeja de bolos; D. Maria Amélia Passos Correia, 1 quilo de toucinho, 1 bolo e 1 quilo de arroz; D. Maria do Carmo Corte Real M. de Sousa, uma dúzia de ovos, uma galinha, 1 bolo, 500 gramas de toucinho e 1 quilo de arroz; Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, 1 cesto de griseus, uma galinha e um bolo; D. Maria Adelaide Sande Lemos, 1 bolo; D. Maria Aboim Palermo, 1 galinha, 2 quilos de arroz e 1 bolo; D. Ilda Pires Cansado Teixeira d'Azevedo, 1 bandeja de bolos, uma galinha, 1 quilo de toucinho e 1 quilo de arroz; José Pedro Barão Júnior, uma bandeja de bolos; Marcelino Augusto Galhardo, uma galinha, 25 ovos, 3,350 quilos de toucinho e 2 quilos de arroz; D. Maria Solésio Padinha, uma bandeja de bolos; D. Elvira Falcão Padinha e Elvira Oliva Falcão, 2,300 quilos de carne, 1,125 quilo de toucinho, 9 quilos de favas e um bolo.

"SORECA"

É este o título do jornal de propaganda da «Fábrica Soreca», que acaba de organizar um interessante «Concurso Infantil», no qual serão sorteados centenas de prémios pelos seus leitores. Felicitamo-lo pela simpática iniciativa.

PELA CIDADE

Zé da Arcada—É este o título duma revista local, em um acto, que o grupo cénico do Clube Recreativo Tavirense vai, dentro de breves dias, levar à cena no nosso teatro.

São 8 quadros e 14 interessantes números de música da autoria do inspirado maestro Herculano Rocha.

A revista é original do Dr. Rocheta Cassiano e do nosso camarada de Redacção, Virgínio Pires.

No próximo número do nosso jornal, nos referimos mais detalhadamente ao assunto.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Banda de Tavira—A Banda de Tavira transferiu o seu concerto de hoje, no jardim público, para o próximo dia 3 de Maio, feriado nacional, comemorativo do descobrimento do Brasil.

Marchas Folclóricas—Conforme noticiámos, encontram-se em exposição numa das mostras dum estabelecimento comercial desta cidade as taças referentes aos prémios do 1.º Concurso de Marchas Folclóricas, promovido pela Banda de Tavira, no ano de 1948.

No próximo domingo, a Direcção da Banda de Tavira deslocar-se-á às freguesias rurais, onde fará entrega às Direcções das Casas do Povo dos prémios referentes às suas Marchas Folclóricas.

As Regatas de Faro

PARABÉNS Conforme estava anunciado, realizaram-se no passado domingo, dia 24, em Faro, as regatas integradas no programa das festas comemorativas dos centenários da cidade. Era fácil de prever que estas provas viriam constituir um marcado êxito para aqueles que tomaram sobre si a responsabilidade da sua organização. Estava assegurado o concurso da Associação desportiva da Brigada Naval de Lisboa e, bem assim, de quase todos os clubes da nossa provincia, praticantes desta bela modalidade desportiva.

Cremos, porém, que este êxito ultrapassou tudo o que as mais lisonjeiras previsões indicavam, não só sob o ponto de vista da organização, verdadeiramente exemplar, mas até na actuação dos hábeis velejadores que disputaram provas, os quais, pela sua correcção inexcelsível e pela sua sã e leal camaradagem, nos fizeram pensar que desporto nem sempre é aquilo que com tanta frequência se vê...

Daqui enviamos, pois, os nossos mais sinceros parabéns, não só aos esforçados organizadores que, sem a mais insignificante falha, tão bem souberam cumprir, não só aos clubes concorrentes, que tão prontamente acederam a fazerem-se representar, mas também aos velejadores que, pela sua elevada concepção desportiva e pelo seu saber, nos brindaram com um belo e inesquecível espectáculo, de veras emocionante e de beleza inegalável.

AS PROVAS Amanhacéu belo o dia 24; porém, por volta das dez horas principiaram a surgir no céu algumas névens. O vento, a princípio, uma leve aragem de sueste, rodou, por volta das treze para quase sul, aumentando ligeiramente de intensidade, porém sempre fraco, moderado; isto contrariou alguns velejadores que preferiam um vento mais fresco, mais emocionante.

Eram quase dez horas, foi a maioria dos barcos (alguns seguiram por seus próprios meios) rebocada para a ilha, numa interessante e barulhenta parada náutica, a que se juntaram alguns barcos de recreio não participantes e muitos gasolinas, repletos de espectadores. Perto das onze horas, chegaram ao Casino as entidades oficiais, que assistiram às provas: Comandante Pedigão, representante do sr. Comandante Henrique Tenreiro e do sr. Governador Civil; Presidente da Junta de Provincia, Presidente do Município, Capitão do Porto de Faro e diversas outras entidades oficiais, notando-se entre a numerosa assistência a presença de muitas senhoras.

Na mesa do júri, entregues aos preparativos da partida, estavam os srs. Comodoros da Brigada Naval, Soares de Oliveira, Americo Lapido, Tenente Portugal Ribeiro, Antonio Baptista e representantes dos diversos clubes participantes. Às 12,30, foi dado o sinal de partida para a classe *sharpies* de 9 m. Disputaram esta prova 11 barcos, assim distribuídos: 2, representando a Secção de Vela da Ala da Mocidade Portuguesa de Portimão; 3, pelo Ginásio Clube Naval de Faro; 6, da Brigada Naval de Lisboa. Uma hora e dezoito minutos depois, cortava a meta o vencedor: Rui de Meneses, seguido por Francisco Leitão e por Edgar da Cruz, todos da Brigada Naval de Lisboa.

Dez minutos depois da largada dos *sharpies*, foi igado o sinal de partida para a classe *snipe*. Onze barcos entraram em luta nesta prova, assim distribuídos: 1, pela Secção de Vela da Ala da Mocidade Portuguesa de Portimão; 1, pelo Ginásio de Faro; 1, defendendo as cores do Ginásio Clube de Tavira; 1, da Secção de Vela da Ala da Mocidade Portuguesa de Tavira; 1, pelo Sport Lisboa e Faro; 1, pelo Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada; e, finalmente, 5, pela Brigada Naval de Lisboa. Esta prova que, como todas as outras, foi de veras emocionante, veio a terminar uma hora e dez minutos depois, cortando a meta em primeiro lugar a *snipe* n.º 7559, tripulado por Joaquim Teixeira e Jacinto Reis; em segundo lugar, entraram os irmãos Rolando e Helder Soares de Oliveira; em terceiro, Vitor Costa e João Rodrigues; e, em quarto, Germénio Venâncio e Fernando Ferro. Os três primeiros barcos pertencentes à Brigada Naval e o quarto à Ala da Mocidade Portuguesa de Tavira. Finalmente, e dez minutos depois da partida dos *snipes*, principiou a regata da classe Vouga, a que concorreram quatro barcos. Três, pelo Ginásio de Faro, e um, pela Brigada Naval.

Venceu esta prova o Vouga n.º 5, tripulado por Fernando Prazeres e Emanuel Estevinha, seguido por José Barbosa e José Palhares, ambos do Ginásio de Faro.

OS REPRESENTANTES DE TAVIRA Conforme acima disse-

mos, cortou a meta em um quarto lugar, na classe *snipe*, o barco representante da Ala da Mocidade Portuguesa de Tavira, tripulado por Germénio Venâncio e Fernando Ferro. Germénio Venâncio, o pequeno Germénio duas vezes campeão do Algarve e velejador de alma, mais uma vez pôs à prova a sua intuição maravilhosa e o seu já seguro saber. Em luta com velejadores de longa prática e vas-

ta experiência, tripulando um barco, certamente menos veloz do que a maioria apresentada (alguns eram verdadeiras maravilhas!) ele soube arrancar uma honrosa classificação, sendo ainda o primeiro algarvio a cortar a meta. E, ao dizermos isto, não queremos de modo algum esquecer o seu proa, Fernando Ferro, o qual em todas as circunstâncias soube ser o digno companheiro do pequeno mestre, que tão seguramente empunhava o leme.

Menos afortunada foi a tripulação do Ginásio Clube de Tavira, constituída por Dr. Martiniano Santos, emérito velejador e por George Rosado, instrutor da Mocidade Portuguesa. Depois de haverem feito uma partida das mais correctas que nos foi dado presenciar, não lograram, não obstante o seu entusiasmo e o seu saber, anular a desproporção entre o seu barco, bastante lento e as tais maravilhas de que atrás falámos.

Majestoso e altivo, passando veloz por entre as demais embarcações, foi com imenso prazer que vimos ainda, sulcando as águas da ria de Faro, o *sharpie* de 12 m2, P. 10, pertencente ao Ginásio Clube de Tavira e tripulado por dois dos mais hábeis velejadores da nossa terra: Ofir G. Panito e Abílio C. da Encarnação. Estes dois desportistas, não obstante saberem que o seu barco não correria, por não haver regatas da sua classe, não quiseram, contudo, num gesto louvável, e dos mais simpáticos, deixar de contribuir com mais uma vela branca para juntar às que constituíram o motivo deste belo festival.

E SEMPRE ERA SONHO... Depois de terminadas estas provas, tendo ainda bem gravadas em nossos olhos aquelas imagens tão coloridas e cheias de beleza de quanto acabamos de presenciar, já a caminho de Tavira, pareceu que sonhávamos...

Que sonhávamos com Tavira, milagrosamente acordada do seu pesado sono, acorrendo, apressada e entusiasmada à Baía das Quatro Águas, onde uma multidão de alegres velas brancas singrava veloz, erguendo para o céu, no palpatar da onda que as agita, um hino estuante de vida, de alegria, de renascimento...

Que sonhávamos com o exemplo de Faro, seguido ardorosamente, valorosamente, pela mocidade da nossa terra, metendo ombros, indómita e inabalável, à épica empresa de tornar a sua terra, a sua linda terra, grande, viva e conhecida, conhecida através do desporto, conhecida através dessa força ardente, sincera, leal... Através da sua beleza, ela que tem tanta, tanta... que para a sentirmos bela nem é preciso sonhar!

Entretanto, chegávamos a Tavira... E, de facto, sempre era sonho!

Alex. Buíça

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria do Carmo Teixeira Tello, D. Maria da Ascenção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro e sr. José da Silva Domingues.

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Homenio Pereira, sr. José da Cruz Peres Araujo e menina Aladina Gertrudes Tomás.

Em 4—D. Maria Floriana Candida Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araujo, Mle. Blantina Lucrecia Correia e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5—D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães e srs. José Solésio Padinha e Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6—D. Etelvina Trindade.

Em 7—D. Tereza Estandisau Pires Faleiro, Mle. Maria Adelia de Brito e srs. Dr. Jaime Bento da Silva e António do Nascimento Teixeira.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. João Baptista Caleça, residente em Lisboa.

—Regressou de Lisboa o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo.

—Foi a Capital o nosso prezado amigo sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, desta cidade.

—Com sua esposa, partiu para sua casa, em Setúbal, o nosso prezado assinante sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos da Costa, que, conforme noticiámos, veio passar a Páscoa em Casa de seu genro, sr. Dr. Eduardo Mansinho.

—Partiu para o Porto o nosso conterrâneo sr. António Joaquim Gil, estudante de Engenharia, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim J.º, funcionário da C. P. desta cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Informações

Iniciou-se ontem e continua hoje a tradicional Feira de Maio, na vizinha e importante vila de Olhão.

Foram concedidas as seguintes participações às Câmaras Municipais de: Faro, para construção do mercado municipal, refôrço, 150.000.000; e Loulé, para abastecimento de água e construção de um lavadouro coberto no sítio da Pena, freguesia de Salir, 59.100.000.

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ma Alemanha realmente democrática, com a qual a Europa e o Mundo possam viver em paz e confiança.

Respondendo a várias perguntas que lhe foram formuladas pelo director da agência «Internacional News Service», o generalíssimo Franco disse que, pelas características das suas fronteiras sobre dois mares e com a estabilidade política e as virtudes dos seus filhos, a Espanha pode contribuir para a defesa do mundo ocidental, como já aconteceu.

Em 31 de Março, o Governo russo enviou à Grã-Bretanha e às potências com as quais tem relações diplomáticas e foram signatárias do Pacto do Atlântico, uma nota, na qual declarava que o referido Pacto era contrário à Carta das Nações Unidas, ao tratado anglo-soviético e aos acordos dos aliados feitos durante a guerra.

O Governo britânico, em nota de resposta, reputa todas as afirmações russas, acusa os soviéticos de desleais e afirma que não há razão para a Rússia considerar o restabelecimento do Ocidente como agressivo ou contrário aos seus interesses.

Na Organização das Nações Unidas foi aprovada por 43 votos contra 6 e duas abstenções uma moção elaborada pela Comissão Política Especial, recomendando às cinco grandes potências que têm lugar permanente no Conselho de Segurança o uso moderado do veto. O resultado foi obtido após vivo debate e votaram contra a Rússia, a Rússia Branca, a Ucrânia, a Checoslováquia, a Polónia e a Jugoslávia.

Durante o debate, o assunto mais discutido foi o Pacto do Atlântico, tendo o delegado francês reputado os argumentos apresentados por Gromyko e seus satélites de que o Pacto é agressivo. O Pacto é uma associação de países livres e pacíficos para garantir a paz e a segurança, afirmou o delegado americano. E, a seguir, perguntou: — As afirmações de que é dirigido contra a Rússia não serão expressão de sua consciência pouco tranquila?

Numa encíclica recente, o Papa Pio XII pede um regime internacional para Jerusalém e arredores, a protecção e salvaguarda dos Lugares Santos, com liberdade de acesso e estadia a todos os peregrinos, liberdade de culto, instrução e benemerência a todas as instituições católicas e manutenção de todos os direitos que os católicos adquiriram no decorrer dos tempos na Palestina.

Esta encíclica resulta especialmente de muitas queixas de refugiados e pedidos de socorro e protestos contra os prejuízos infligidos a instituições religiosas, igrejas e outros lugares de culto.

Desde o dia 18 de Abril, o Estado Livre da Irlanda, também conhecido por Eire, passou a ser uma república, assumindo a chefia do novo regime o antigo presidente O'Kelly.

Houve muitas cerimónias, tanto religiosas como civis, e num discurso que o primeiro ministro, Costello, pronunciou numa recepção à imprensa, uma cooperação cordial e uma verdadeira amizade foi assegurada à Grã-Bretanha e à Comunidade Britânica.

Imparcial

ETERNIDADE

Foi-se o minuto venturoso e brando, Em que o céu me mandaste em tuas cartas. Hoje, de mi tua atenção agartas. Meu sonho em teu silêncio amortalhando...

Como viver assim — destino infando! — Sem que os anelos meus, amor, compartas? — Tuas magas carícias, vou buscar-las Nas mesmas letras vividas, chorando...

Mergulho no desejo e na saudade, Com tanta devoção e enlevo tanto, Que o sonho se me faz realidade!

Tudo é presente, à torça do meu pranto, E saboreio numa eternidade A glória esquila de um minuto santo!

(CONCLUSÃO)

Rio de Janeiro, 1949. Otoniel Bezoza

Pela Província

Luz de Tavira

Crise de trabalho—Bom seria que a Câmara de Tavira, para atenuar a crise de trabalho, nesta freguesia, mandasse arranjar a estrada que liga o sítio de Amaro Gonçalves com esta localidade, em virtude da mesma estar em estado quase intransitável.

Salão de Baile—No passado dia 17 foi inaugurado, no sítio de Amaro Gonçalves, um moderno e amplo salão para bailes, propriedade do nosso prezado assinante, sr. José Rodrigues Emídio Júnior.

Casamento—Na Igreja Paroquial, realizou-se, no passado dia 23, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Patarata com o sr. Joaquim Cristo. Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Adília Macário e D. Henriqueta Patarata e os srs. Sebastião Martins Palmeira e José Francisco Gonçalves Valente, nossos assinantes.—E.

Moncarapacho

Casamento—No passado dia 27 de Abril, na igreja paroquial de Moncarapacho, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Gabriela Dias, residente nesta freguesia, com o sr. José Rodrigues Emídio, comerciante, residente em Amaro Gonçalves. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Augusta Dias e sr. Veríssimo Viegas, e, por parte do noivo, o sr. Marcelino Lourenço e sr.ª D. Maria da Conceição Emídio. A cerimónia, que foi acompanhada de música sacra, assistiram inúmeros convidados, no momento próprio, o celebrante, Rev. Pardal, proferiu uma tocante alocução, alusiva ao acto.

A tarde, em casa dos pais da noiva, foi servido um finíssimo copo de água, após o qual os noivos partiram em viagem de núpcias para o Porto.—E.

Paro

Baile Mexyl—Na noite de 24 de Abril, realizou-se na Sociedade Recreativa Musical Farense, um grandioso baile, sob o patrocínio de «Produtos Mexyl no Algarve». A iniciativa, proveniente do sr. A. Palmeira, representante no Algarve da Sociedade de Produtos Suiços, Lda., foi coroada do maior brilhantismo.

A sala encontrava-se profusamente ornamentada e o ambiente bastante selecto. Foram distribuídas interessantes amostras da «Pasta Dentifrica Mexyl» às gentis meninas, enquanto a Orquestra animava o baile da melhor maneira.

Depois procedeu-se à eleição da «Rainha Mexyl» pela contagem dos votos atribuídos. E o resultado foi:

1.ª—Menina Berta dos Santos—Rainha Mexyl.
2.ª—Menina Adelaide L. Rocha—Dama de Honor.
3.ª—Menina Maria de Jesus—Dama de Honor.

Unidades de Pasta e Sabonete Mexyl constituíram os prémios. Além disso, também foram atribuídos outros brindes, dos mesmos produtos, por sorteio. Enfim, ficaram de parabéns, os «Produtos Mexyl no Algarve» e a Sociedade Recreativa Musical Farense.—E.

Vila Real de Santo António

Em reunião da Assembleia Geral, realizada em 30 de Janeiro p. p., foram eleitos os Corpos Gerentes do Lusitano Futebol Clube, para o exercício do ano corrente, os quais foram sancionados por S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, conforme publicação do «Diário do Governo» n.º 88, II Série, de 18 de Abril corrente, e cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral—Presidente, Padre Joaquim H. Galhardo Palmeira; Vice-Presidente, Francisco de Góis de Oliveira; 1.º Secretário, Mário Antunes Lança; 2.º Secretário, João d'Almeida Cavaco.

Direcção—Presidente, Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas; Vice-Presidente, Dr. José Gomes Cumbreira; Secretário-Geral, Francisco Couraça Rodrigues; Secretário-Adjunto, Jacinto d'Andrade Figueiredo; Tesoureiro, Manuel Rodrigues Alvarez; Vogais, Mateus Fernandes e Luiz Viegas da Silva.

Suplentes—João Cumbreira Ramirez, José António Ritta, Fabricio Pessanha Barbosa, Matias Barroso Gomes San-

A CRUZ DE CRISTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Quando Adão morrer, mete-lhe este fruto na boca, e dele nascerá uma grande arvore, que, daqui a muitos milhares de anos, dará fruto... e daí virá a salvação.

Seth regressou a casa, cónscio de ter cumprido uma ordem de seu pai, a quem contou tudo o que tinha visto.

Adão encontrava-se fatigado e, três dias depois, faleceu, contando noventa e trinta anos.

Seu filho, cumprindo as determinações do anjo, introduziu na boca de seu pai o fruto que tinha recebido no Paraíso.

Os dias, os meses e os anos foram rolando e, na campá de Adão, nasceu uma tão sumptuosa arvore, que nem em todo o Libano se encontrava igual, mas era estéril, não dava fruto algum.

O sábio rei Salomão mandou edificar um majestoso templo e mandou cortar a referida arvore para servir de trave, porque em sua opinião não havia em parte alguma outra como aquela.

Os obreiros mediram e prepararam-na para servir, mas, quando a foram pôr no sítio em que havia de ficar, notaram que, apesar de todos os cuidados, faltava-lhe um grande pedaço. Arrearam-na e, depois de novamente a medirem, içaram-na como na primeira vez; mas, com espanto, viram que lhe faltava exactamente o mesmo pedaço. Arreliados, puseram-na de parte, supondo que ali andasse coisa misteriosa.

A obra concluiu-se, e Salomão resolveu aproveitar a trave que não serviu, para uma ponte sobre as aguas do Cedron.

A rainha do Sabá, muitos anos depois, necessitou de atravessar as referidas aguas, mas, quando viu

Melhor do que o de Lisboa!..

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nos hotéis, nos restaurantes, nas pensões, nos cafés e nos salões de chá, devemos ser intrasigentemente regionalistas e tradicionalistas. Enganam-se os proprietários que julgam procurar o turista algo do que lhe seja familiar, sempre visto nas grandes e pequenas capitais do mundo civilizado. Enganam-se totalmente. O turista quer esquecer a grande cidade, e procurar o ambiente de humilde beleza provinciana. Sentir-se à aborrecido quando lhe disserem que o melhor hotel concelhio tem um nome igual ao do melhor hotel de Lisboa, que o café mais central está mobilado como os do Rossio, que o salão de chá foi copiado de uma pastelaria da Baixa pombalina.

E o turista terá razão, pois não se desenvolve o turismo, imitando aquilo de que o turista se quer afastar, não se faz turismo, copiando as agências internacionais.

Demos, pois, denominações portuguesas às nossas pousadas e estalagens, e procuremos com o nosso mobiliário tradicional, adornado por alfaias tecidas na região, apresentar o máximo de conforto e de beleza, para atrairmos turistas que fiquem para sempre nossos amigos. O progresso nas canalizações higiénicas e nas instalações eléctricas, indispensável para aperfeiçoamento da indústria de turismo, não é incompatível com o respeito pela tradição na beleza, no adorno e no encanto dos nossos ambientes provincianos. Sejamos progressivos na técnica, mas tradicionalistas na arte.

Não é necessário alterar o ritmo dos nossos costumes nem adulterar a linha das nossas tradições para fazer melhor do que em Lisboa!..

ches, Manuel José Ribeiro de Sousa, João Leal Socorro e Manuel José Dias.

Conselho Fiscal—Presidente, Vasco d'Elvas Mascarenhas de Miranda; Secretário, Octávio Rafael Pinto; Relator, Emilio Diogo Costa.

O Abandono

do Lar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um lar autónomo, em que a mulher casada vá dia a dia tecendo e aperfeiçoando a felicidade do seu marido e dos seus filhos, facilmente poderá haver família, na verdadeira acepção da palavra.

Eis porque, pelo acto jurídico do casamento, deveria ser reconhecida a diferença de direitos e de deveres que o homem e a mulher passam a obter, na certeza de que essa diferença corresponde a uma reciprocidade mutual, pela qual se assegura a perfeita vida de família. Invocando direitos iguais, quer para exercer trabalho fora do lar, quer para abandonar o domicílio por motivos menos sérios é menos confessáveis, podem, pelo contrário, os conjugues destruir pouco a pouco a estabilidade moral da sua família.

O abandono do lar, a que se refere o projecto de lei do Dr. Paulo Cancela de Abreu, é na maioria dos casos um efeito lamentável, mas efeito de qualquer causa que conviria evitar ou, pelo menos, investigar. O conjugue abandona o ambiente em que não se sente feliz, em que já não pode ser feliz. A habitação deixou de ser confortável e atraente, o convívio deixou de ser a complementaridade afectivo, o casamento passou a ser apenas uma camaradagem, no sentido etimológico e rigoroso deste termo moderno. O êxodo impõe-se inexoravelmente, como procura de melhor vida...

Ainda que se não dissolvam os laços jurídicos, ainda que não se anulem as formalidades burocráticas, ainda que permaneça a ficção sem base sentimental,—já não será possível aos conjugues regressar a uma família de pureza adulterada. E a menor violência seria contraproducente...

A reorganização da família portuguesa depende da definição dos deveres e dos direitos que competem à mulher casada no efectivo exercício da sua soberania no lar. A vocação natural e sobrenatural da mulher cumpre-se pela realização da felicidade do marido na vida conjugal e pela educação cristã dos filhos do matrimónio. Enganam-se os que lêem neste preceito a expressão do egoísmo masculino; a felicidade da mulher,—felicidade que ela por vezes desconhece ou renega, em momentos de irreflectida subversão,—consiste justamente em fazer a felicidade do homem. Esta verdade, hoje demonstrada pelos psicólogos, encontra-se há séculos integrada na sabedoria das nações.

Importa reorganizar a família portuguesa nas suas bases tradicionais. Em primeiro lugar, deve-se compreender que o Direito de Família não faz parte do Direito Civil, predominantemente individualista, mas sim do Direito Corporativo, conforme a tradição. Esta tese revolucionária, mas profundamente portuguesa, foi defendida não há muito tempo no «Mensário das Casas do Povo». Pois, com efeito, os problemas da família mudam imediatamente de aspecto quando, deixando de ser vistos à luz francesa do liberalismo, passam a ser analisados pela doutrina do nosso corporativismo. Esta alteração de atitude na jurisprudência determinará consequências fecundas na resolução do mais importante problema da vida Portuguesa.

A atenção da Assembleia Nacional à questão do abandono do lar (abandono motivado pelo trabalho feminino ou pela incuria masculina) não deixará de incidir penetrantemente sobre todos os assuntos de defesa da família, tanto nos meios rurais como nos meios urbanos. Sinal consolador de que estão despertando, rejuvenescidas, as virtudes profundas que asseguram a continuidade vital da Nação Portuguesa.

a ponte por onde tinha de passar, viu nela um mistério; e, como era conhecida por adivinha, logo disse, que o Salvador da Humanidade seria ali martirizado. Por isso, desistiu de passar por cima dela e dirigiu-se ao rei Salomão e informou-o da impressão que sentiu ao ver tal madeira.

Imediatamente, Salomão ordenou o levantamento de tal ponte, mandando-a atirar para a piscina da Silvé.

Mais tarde, as águas foram revoltas por um grande terramoto, voltando a aparecer a mesma trave, que permaneceu ao cimo da água por muito tempo.

Um dia, passou por ali um cavalleiro e, como pôde, levou-a para sua casa, porque tinha encontrado o que procurava.

Este homem estava incumbido de arranjar a madeira para a construção da cruz. Era um carrasco.

Cristo tinha sido condenado e ia ser crucificado numa cruz de madeira, nascida e criada na boca de Adão, como vaticinara a rainha do Sabá.

Amadora, Abril de 1949.

M. Neves

TAÇA DE PORTUGAL

FUTEBOL

Lusitano, 5 — Tirsense, 1
(Ao intervalo, 4-1)

O encontro entre o Lusitano e o Tirsense rodeou-se de interesse, dada a surpreendente vitória obtida pelos nortenhos sobre o Sporting. Por isso, o campo «Francisco Gomes Socorro» registou apreciável assistência.

Não obstante serem os visitantes os primeiros a marcar, o Lusitano venceu facilmente por 5-1; e, se tivesse actuado de maneira idêntica à do primeiro tempo, os nortenhos sofreriam derrota mais volumosa.

Os tirsenses ofereceram réplica entusiástica e, só no segundo tempo, quando os locais jogavam já senhores da situação, abrandaram seus impetos.

Os avançados algarvios estiveram em tarde de inspiração, onde se evidenciou Germano.

F. S. Lourenço

ATLÉTICO-LUSITANO, em Lisboa

O Lusitano de Vila Real de Santo António, com duas vitórias, 7-0 e 5-1, respectivamente, sobre o Silves e o Tirsense, conquistadas no seu campo, e totalizando 12 bolas contra uma, continua a disputar as eliminatórias da Taça de Portugal.

E' o único clube que, ao cabo de duas jornadas desta difícil competição do futebol nacional, representa o Algarve.

BENFICA-OLHANENSE

Para o Campeonato Nacional de Júniores

A equipa de júniores do Sporting Clube Olhanense tem obtido brilhantes resultados nos encontros efectuados, quer para apuramento do campeão da zona Algarvia, que terminou com a sua indiscutível vitória, quer pela excelente actuação que tem demonstrado durante os encontros efectuados em campo neutro, para apuramento do Campeão Nacional de 1949.

Vencedor de duas eliminatórias por 3-1, sobre o Sport L. e Evora e o Elvas, o onze algarvio defrontará hoje, novamente, em Beja, a forte equipe do Benfica.

Já tivemos o prazer de ver jogar parte dos seus futuros grandes jogadores, alguns filhos de antigas internacionais, rapazes com uma certa habilidade, já uns autenticos «futebolistas» — digamos assim, e por isso fazemos votos para que alcancem um resultado honroso, daqueles que muito os tem popularizado.

J. C.

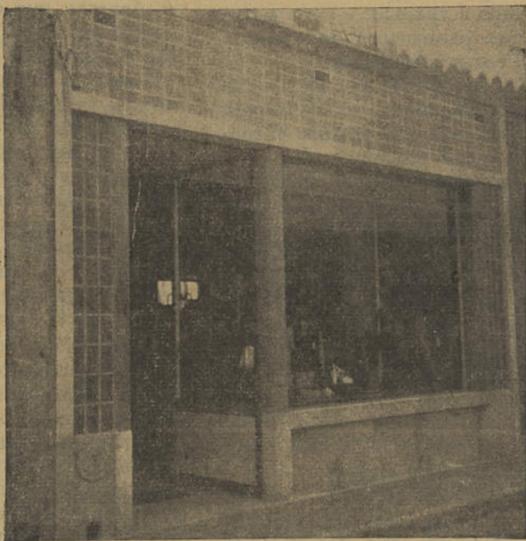
OLHANENSE-PORTIMONENSE

Realiza-se hoje pelas 16 horas, no Estádio Padinha, em Olhão, um encontro de futebol entre o Olhanense e Portimonense,

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabinetes de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegância? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 82, desta revista, referente ao mês de Março findo. Cada vez melhor apresenta, «Os Nossos Filhos» é uma publicação útil para todos os pais.

Companhia de Seguros «IMPÉRIO»

Do seu último relatório transcrevemos as seguintes e interessantes passagens, que mostram bem, como a Companhia de Seguros Império tem progredido desde 1942, data em que foi fundada pelo grande industrial sr. Alfredo da Silva:

«O VII exercício da Império caracteriza-se por um substancial aumento da sua receita.

Esta subiu, de escudos 81.844.465,82 que, no ano anterior, se contabilizaram em seguros directos e em resseguros, para Esc. 45.595.258,41, num acréscimo de Esc. 18.750.792,59, ou seja 43, 18 %.

Em seguros directos, passou-se de Esc. 29.604.467,86 para Esc. 40.213.056,88 e, em resseguros aceites, de Esc. 2.239.998,46 para Esc. 5.382.202,08, a mais Esc. 10.608.588,97—35, 8 %— e Esc. 3.142.203,62—140, 27 %— respectivamente.

Processamos, de indemnizações, Esc. 15.247.857,85, contra Esc. 16.956.902,84 em 1947,...

Mais adiante:

«... a Império, no fecho do seu sétimo ano de existência, apresenta uma situação líquida activa de Esc. 21.546.780,08, com depósitos bancários que atingem Esc. 8.762.145,29 e reservas não técnicas (reserva livre e reserva legal) que, em 1949, devem ultrapassar 10.000 contos.»

Mais adiante ainda:

«O Seguro de Caçadores teve, em 1948 o ano de maior número de apólices emitidas—1.237—...»

Suportámos importantes sinistros, entre os quais um caso de morte, de Esc. 100.000,00, ocorrido dias depois de celebrado o contrato.

ENGENHO DE FERRO

Em estado novo e com alcazruzes, vende-se.

Tratar com Américo Coelho—Luz de Tavira.

GARAGEM

Para automóvel ou camionete aluga-se.

Nesta Redacção se informa.

CINEMA DE CACELA

Vende-se ou arrenda-se, por motivo de seu proprietário não poder tratar da exploração.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Correia de Brito, em Vila Nova de Cacela.

A última sessão dada pelo actual arrendatário realiza-se hoje, dia 1, às 21 horas e 30 minutos.

Os pretendentes ao arrendamento poderão assistir.

VENDE-SE

Uma horta no sitio de Amaro Gonçalves, com diverso arvoredado, terra de semear e casas. Tratar com António Pacheco de Mendonça—Sitio da Campina—Luz de Tavira.

Palha Enfardada

Vendem-se cerca de mil e quinhentos fardos.

Dirigir a Jeronimo Parreira Cortez—Serpa.

Vende-se

Um lagar de Azeite, com armazens anexos e alvará dando direito a uma prensa hidráulica e um quintalão também com várias dependências.

Dirigir ofertas a Rui Ortega—Tavira.

SIMORANJA

FRESCA COMO

SABOROSA COMO

A

O

NEVE

FRUTO

AROMA E PALADAR

Só o sumo da LARANJA o pode dar

PROVE E COMPARE

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
 Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE

Atraente apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAMOFONAS

His Master's Voice,
Columbia e Deca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira